

INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

Ítalo Francelino de MELO¹

Gilson Rodrigo Silvério POLIDORIO²

RESUMO: Manter as contas em dia e começar a poupar dinheiro, a princípio parece muito fácil, mas na nossa sociedade essa frase não passa de um sonho para muitos brasileiros. Muitos de nós já ouvimos pessoas dizerem que “é preciso poupar e investir para fazer o dinheiro trabalhar para você”, mas na prática como eu consigo fazer isso? O objeto de estudo mostrará justamente informações sobre a aquisição de produtos de investimento, seja de renda fixa ou variável, sendo estas alternativas para investir e garantir uma saúde financeira mais saudável.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Estratégia Financeira. Investimentos.

1 INTRODUÇÃO

Precisa-se desenvolver o hábito de poupar dinheiro independentemente do salário obtido ou cargo que ocupa, pois vivemos em um país sem garantia nos variados âmbitos, e para sanar esse problema social, uma oportunidade seria cuidar da saúde financeira e a partir de então preparar-se para o futuro. Uma das formas de cuidar da saúde financeira seria aprender a poupar e desenvolver hábitos de economia, e para tal objetivo é preciso estar disposto, ter disciplina, buscar informações, aprender e desenvolver o hábito de colocar em primeiro lugar as necessidades reais da pessoa, garantindo assim por conta própria o futuro de uma determinada pessoa. Distinguir o que é importante e o que pode ser descartado é fundamental para começar a poupar, sendo este um ponto de partida para garantir a saúde financeira.

O artigo em questão abordará sobre as principais opções de investimento disponíveis no mercado, bem como suas características centrais. Não trataremos profundamente sobre cada tipo de investimento disponível no mercado,

¹ Discente do 8º termo do curso de Administração do Centro Universitário Toledo Presidente Prudente. E-mail: italomelo321@hotmail.com

² Docente dos cursos de negócios do Centro Universitário Toledo Presidente Prudente. Mestre em Administração pela FGV/SP. Orientador do trabalho.

pois a idéia central seria fomentar a curiosidade de uma pessoa que pretende ser um investidor. De acordo com as explicações buscou-se demonstrar que o mundo do investimento não é complexo como dizem ser, porém requer muita atenção a fatores externos, pois esses fatores interferem direta ou indiretamente no tipo de investimento optado.

Ressalta-se que o objetivo geral deste trabalho será abordar as características centrais e alternativas de investimento disponíveis no mercado, e a partir dessas abordagens o próprio investidor se auto-analisar e determinar qual seria a melhor escolha para ele diante os mais comuns tipos de investimentos descritos.

Sugere-se que sejam aplicados os hábitos de investimento, pois cuidando da saúde financeira espera-se garantir o futuro. Investir significa dar o primeiro passo que mudará completamente o seu futuro. Lembre-se que é mais importante começar imediatamente a poupar, mesmo que seja pouco, do que não poupar nada, pois o tempo irá passar de qualquer jeito.

2 FUNDAMENTOS DO INVESTIMENTO

Entender inicialmente o que é investimento constitui fator primordial para todo desenvolvimento do conteúdo. Assim como quando somos crianças, aprendemos a ler, escrever e entender conceitos de palavras individualizadas.

Para compreender fundamentos de investimentos, vamos conhecer alguns conceitos associados. Veremos basicamente três pontos que são muito importantes, sendo o primeiro a questão da rentabilidade (esperada, observada, absoluta, relativa), conceitos fundamentais de risco (crédito, mercado, liquidez), e por ultimo sobre diversificação. Veremos como esses conceitos centrais estão interligados.

Quando se fala em investimento, a princípio remetemo-nos ao principio da rentabilidade, ou seja, retorno do investimento, e também ao risco do investimento (BTG, 2018). Enquanto a rentabilidade é o retorno do investimento, o risco é fator acompanhante dessa rentabilidade, de forma que não queremos correr. O risco é a possibilidade de alguma coisa acontecer diferente daquilo que a gente

espera, de forma que busquemos evitar o máximo possível. A diversificação compreende-se como um mecanismo ou ferramenta, que se utiliza para minimizar um risco de uma dada carteira de investimento.

2.1 Rentabilidade

É o retorno do investimento desejável através de um tipo de investimento. Quando se fala que investimos em títulos públicos, por exemplo, e que tivemos uma rentabilidade de 8%, significa o quanto rendeu ou cresceu o capital inicial que eu apliquei em determinado investimento. Nesse sentido, refere-se ao conceito de rentabilidade absoluta, pois nos há uma grandeza matemática como citado acima, foi em números absolutos o quanto se obteve de rentabilidade em determinada aplicação.

Quando falamos que investimos em fundos de investimento e tivemos uma rentabilidade de 100% do Ibovespa, estamos nos referindo a rentabilidade do fundo em relação a um determinado benchmark, ou seja, em relação a um determinado parâmetro. Quando falamos que tivemos uma rentabilidade de 100% da taxa Selic (remunera os títulos públicos federais), estamos expressando essa rentabilidade como forma de parâmetro de comparação, por isso chamamos essa forma de rentabilidade como relativa. Para uma rentabilidade ser relativa, ela deve ser determinada como uma forma de parâmetro de comparação. Como exemplo podemos citar uma manchete: “a poupança no ano passado rendeu 65% do CDI”, estou expressando sobre a rentabilidade relativa (FINANÇAS PRÁTICAS, 2018)

Outra atenção que devemos observar, é analisar a diferenciação da rentabilidade observada da esperada. A rentabilidade observada, é a rentabilidade que do passado, ou seja, observo a rentabilidade já determinada em um tipo de investimento, porém devemos tomar cuidado, pois a rentabilidade do passado não garante a rentabilidade futura, por isso o fato de um caminho de investimento ser mais atraente no ano passado, não necessariamente também será no ano seguinte.

Como mencionado, pelo fato da rentabilidade observada não garantir retorno no investimento futuro, devemos usar outro parâmetro antes de fazer um investimento, devemos dar ênfase na rentabilidade esperada, pois é a rentabilidade

que se espera nos próximos períodos, no futuro. Como os investimentos não são extremamente certos quanto sua rentabilidade, pois se faz um investimento na expectativa de obter um retorno, por isso que teremos uma rentabilidade esperada. Como exemplo, citamos uma expectativa de o Ibovespa renda 20% no próximo período, isso seria o que eu espero do futuro, assim nada garante que essa taxa seja exata, apenas há uma expectativa.

2.2 Risco

Um risco constitui a possibilidade de ocorrências de eventos diferentes do que se espera, ou seja, eventualmente pode acontecer ocorrências favoráveis ou desfavoráveis ao investidor. Vale ressaltar que só se obtêm retorno no investimento quando há um risco envolvido, pois se não houvesse risco no investimento, não haveria retorno no investimento, porque seria absolutamente previsível os resultados, o que acontecerá é certo mesmo antes da ocorrência do resultado, independentemente do tipo de investimento.

Como já mencionado, existem três formas de ocorrência do risco, o primeiro deles é o risco de mercado, que nada mais é do que o risco de oscilação de preços de um determinado ativo, ou seja, quanto maior a oscilação de preço de um determinado ativo, maior será seu risco de mercado, como exemplo citamos os investimentos em ações, que apresentam maior risco, pois o rendimento esperado aliado a eventos inesperados que podem acontecer, o que chamamos de desvio padrão, pode ocasionar em um excelente retorno ou como um desastre na aplicação. No caso do investimento em ações, retornando a citação do exemplo, posso comprar uma ação por R\$ 10,00 e em determinado período com variadas ocorrências de eventos, ela pode retornar-me 200% a mais, bem como uma perda de 90% no preço da ação.

Quando se fala em risco de liquidez, estamos nos referindo a faculdade de os investimentos em ativos se transformarem em dinheiro em determinado grau de velocidade. É a dificuldade de vender ativos rapidamente pelo seu preço justo. A existência de risco de liquidez existe pois há poucos compradores.

Ante o exposto, observamos que a oscilação de preço quando há muitos compradores, classificamos como um risco de mercado, contudo o fato de eu ter que vender um investimento em ativo do preço de R\$ 10,00 por R\$ 5,00, ou seja, abaixo do preço justo, devido ao fato da existência de poucos compradores, estamos nos referindo a existência de risco de liquidez (BRUNI, 2009)

O risco de crédito acontece quando há impossibilidade de cumprimento das obrigações por parte do tomador de crédito, pois quando o investidor aplica seu dinheiro em um ativo, ao mesmo tempo que ele constitui um direito para o investidor, ele também constitui uma obrigação para o tomador de crédito, ou uma promessa de pagamento, e como é uma promessa, ela pode ser descumprida, exceto quando tratamos de investimento em títulos públicos federais. Ações por exemplo, não são títulos de crédito, elas são títulos de propriedade, não assumindo risco de crédito, apenas riscos de mercado e de liquidez, e para sofrer com riscos de créditos, deverá ser títulos de créditos, como debêntures, CDB e nota promissória por exemplo.

Tudo no mundo do investimento é uma troca, ou seja, quanto maior o risco maior será minha rentabilidade esperada, essa relação é inevitável.

2.3 Diversificação

Mencionamos anteriormente a impossibilidade de redução do risco em zero, pois a inexistência de risco não gera rentabilidade, e diante dessa afirmação que surge uma ferramenta no mundo dos investimentos chamada diversificação dos investimentos, para tentar conciliar da melhor forma a relação baixo risco com maior rentabilidade possível.

Esse princípio da diversificação foi criado em 1952 por Harry Markowitz, um economista americano, em sua teoria do portfólio, na qual afirmava que decisões relacionadas à seleção de investimentos devem ser tomadas com base na relação risco-retorno. Quanto mais alocado os investimentos em um ativo estão, maior o risco do mesmo (BRUNI, 2009)

O que se busca através da diversificação é alocar os investimentos em ativos diferentes, por exemplo, enquanto se investe em ações de um determinado ramo empresarial como petróleo, deve-se investir também em ações de empresas

de ramo operacional oposto, como uma empresa que necessariamente usa o combustível para executar sua função. Nesse exemplo, supomos que temos ações investidas na Petrobras e também na empresa Gol, enquanto o preço de venda do petróleo subir há um bom ganho nas ações pela conseqüente aumento da receita da Petrobras, e conseqüente queda das ações da empresa Gol, pois o custo para transporte da empresa aumentou, o que por conseqüência diminui o lucro. Com esse exemplo, destacamos a importância dos investimentos correlacionados. Gostaria de frisar que o mencionado exemplo acima não é sempre que acontece, apenas retratei uma situação hipotética, mas não significa que sempre que a rentabilidade de uma ação subir a outra necessariamente vai ser menor. O objetivo maior da diversificação é permitir reduzir o risco, conseguir carteiras com melhor relação risco-retorno.

2.4 Objetivos do Investidor

Diante os fundamentos expostos acima, devemos antes de qualquer investimento fazer uma autoanálise do perfil do investidor, pois essa análise permite coletar informações que definem um perfil de investimento individual. O perfil poderá resultar em três diferentes graus de investidor, o conservador, o moderado e o agressivo (BTG, 2018).

O perfil conservador normalmente investe somente em títulos de renda fixa, e o principal objetivo deste a principio é manter o patrimônio que irá investir, ou seja, antes de qualquer investimento o investidor está mais preocupado no grau de risco e não perder o seu capital. Para esse tipo de investidor os principais produtos para se investir são como exemplo, a caderneta de poupança, CDB (certificados de depósitos bancários), fundos de renda fixa, tesouro direto e LCI e LCA (letras de crédito imobiliário e letras de créditos do agronegócio respectivamente).

Os investidores de perfil moderado são aqueles que aceitam correr alguns riscos para obter retornos um pouco acima do Benchmark (índice de referência). Para esse investidor, sua preocupação é aliar o baixo risco com uma maior rentabilidade, normalmente ele investe em proporções aproximadamente iguais em renda variável e renda fixa.

Os investidores de perfil agressivo buscam rentabilidade muito superior ao Benchmark, normalmente na proporção maior de investimento em renda variável e menor em renda fixa. Esse investidor é dinâmico, que aceita correr altos riscos, e como recompensa, maior rentabilidade quando a maré está favorável.

3 INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA

Em uma aplicação de renda fixa, o sujeito empresta dinheiro para bancos, governo ou empresas, e em contrapartida recebe uma remuneração, mais conhecida como taxa de juros. Na prática para quem emite um título, é uma forma de captar recursos e financiar seus projetos ou negócios, um banco por exemplo emite títulos para que um investidor financie seus clientes quando estes requerem empréstimos, uma empresa por exemplo capta recursos para financiar seus projetos, assim como o governo federal usa-se do dinheiro investido para financiar as próprias dívidas públicas. Na renda fixa, a remuneração que o investidor recebe é determinada no momento da aplicação.

Quando nós vamos investir, teremos duas possibilidades de investimento. O primeiro poderá ser o investimento em renda fixa, e a outra possibilidade seria investir em renda variável. Na renda variável nós vamos trabalhar em dois principais produtos, que são as ações e derivativos que serão tratados mais adiante, já no mercado de renda fixa trataremos de títulos públicos e títulos privados.

Há existência de mais de 50 títulos privados no mercado, porém não trataremos de todos eles, mas apenas abordaremos os principais tipos de investimento disponível no mercado.

Nos títulos privados, possuímos varias categorias com opções de investimento, como títulos do setor bancário, títulos de dívida corporativa, títulos do setor agrícola, imobiliário e por fim títulos do setor comercial. Observamos que quanto mais se desenvolve o mercado financeiro, maior o leque de títulos que serão disponibilizados. Essas categorias mencionadas serão abordadas posteriormente quando falarmos dos principais títulos disponíveis e mais utilizados por investidores (BTG, 2018).

Quanto ao público que mais adere a esses tipos de investimento em renda fixa, percebemos que são investidores de perfil conservador e posteriormente os de perfil moderado, ou seja, são investimentos indicados para quem quer evitar riscos

Os investimentos na renda fixa levam a envolver um terceiro como um banco, ou qualquer outro receptor do dinheiro. Essa relação investidor-terceiro significa emprestar dinheiro e receber em contrapartida uma remuneração previamente estipulada ou por um indexador como explicado quando falamos de rentabilidade. O emissor do título capta o dinheiro do investidor e aplica em seus negócios.

3.1 Pré fixado

Quando se faz um investimento em renda fixa prefixado, o investidor sabe exatamente qual será a taxa de juros que irá receber o final do período contratado. O investidor sabe exatamente quanto irá ganhar no resgate, sendo somado o valor investido e acrescido a taxa de juros pré-determinada.

A simples explicação exposta acima nos remete a induzir que todos os títulos de renda prefixados são melhores que qualquer outro título simplesmente por saber o que vamos receber no final, na verdade não é tão simples assim, pois se contratarmos uma determinada taxa para o investimento e a inflação no resgate for superior a rentabilidade, o ganho real será negativo, pois a rentabilidade contratada não acompanhou a inflação (BRUNI, 2009).

Saliento que para definir qual seria a melhor opção para investir, deve-se antes de tudo analisar o mercado econômico, como ele se comporta e a partir daí analisar qual seria a melhor opção de investimento.

3.2 Pós fixado

Quando se faz o investimento, não se sabe o valor exato da rentabilidade que irá ser remunerado, os títulos pós-fixados estão atrelados a um Benchmark. A princípio essa é a regra. Aqui o investidor somente saberá o valor de sua remuneração no final da aplicação. O rendimento é determinado por um percentual de variação de um indexador, ou seja, o investidor somente saberá qual será o indexador utilizado no momento da aplicação.

No pós-fixado o rendimento da aplicação é indexado vinculado a algum índice, como exemplo, vinculado a taxa Selic ou IPCA. O IPCA é o índice de preço ao consumidor amplo, que mede a inflação da economia brasileira, portanto, se fizermos um investimento a um título vinculado ao IPCA receberemos ao final do período a variação da inflação, ou seja, o título acompanha o seu indicador, pois ele serve como uma proteção à inflação (BRUNI, 2009).

4 TITULOS DE RENDA FIXA

Abordaremos aqui os principais títulos mais investidos do mercado financeiro, oferecendo necessariamente uma base teórica para cada título que será explanado.

4.1 CDB – Certificado de depósito bancário

O CDB é um título privado de renda fixa. O banco com necessidade de captar dinheiro para movimentar seu mercado emite títulos com intuito de receptionar dinheiro para investir em seus negócios. Basicamente estão presentes nessa relação os investidores que tem disponibilidade de dinheiro, a sociedade que por alguma razão necessitam de dinheiro, e os bancos comerciais que é o intermediário da relação captando recursos do investidor oferecendo em contrapartida uma taxa de juros prefixada sobre o investimento, e com esse dinheiro em mãos o banco repassa como um empréstimo à sociedade cobrando-os em

contrapartida juros do tomador do empréstimo. Essa situação é basicamente uma situação rotineira que mais acontece no nosso mercado brasileiro.

Os CDB possuem também riscos que já abordamos de forma geral anteriormente. Esse título possui riscos inerentes à liquidez, pois ele associa ao tempo necessário para transformar o capital investido em dinheiro imediato, ou seja, quanto mais rápido eu transformo o investimento em dinheiro, maior o grau de liquidez do título. Esse grau de liquidez normalmente é acordado no momento da compra do título (BTG, 2018).

Há também risco inerente ao crédito, que acontece quando os bancos estão falindo e provavelmente não conseguirão o adimplemento de suas obrigações. Nesse caso, como forma de proteção aos investidores que foi criado o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que garante suas aplicações até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF para cada instituição bancária.

4.1.1 CDB prefixado

É um tipo de CDB em que a rentabilidade final é conhecida no momento da aplicação ou compra do título. Utilizando um exemplo, suponhamos que aplicaremos em um CDB com taxa de 15% ao ano e eu compre esse título por R\$ 1000,00, ao final do ano ou contrato receberei o investimento inicial somado da taxa acordada de 15% somando um total de R\$1150,00, sem levar em consideração os impostos e taxas.

4.1.2 CDB pós-fixado

O CDB pós-fixado depende de um indexador para definir sua rentabilidade. O indexador mais utilizado é o CDI (certificado de depósito interbancário) que é parecido com CDB, porém praticado apenas entre os bancos, é o mercado interbancário.

Exemplificando na prática, vamos supor que a taxa de CDI gira em torno de 10% ao ano, e que há um título de CDB que possui uma taxa de 100% do CDI, teremos ao final da aplicação uma rentabilidade de 10% ao ano.

4.1.3 Tributação no CDB.

Quanto à tributação, ele sofre tanto a incidência de imposto de renda como impostos sobre operações financeiras (IOF). Ambos impostos são incidentes sobre os rendimentos ganhos, sendo descontados no momento do resgate do título.

O imposto de renda é calculado de acordo com o tempo de permanência do título investido. Para aplicações com prazo de até 180 dias, há incidência de 22,5% sobre o rendimento, e conforme o prazo for aumentando a tributação é menor sobre os rendimentos, podendo chegar se o título comprado possui prazo de aplicação superior a 720 dias, a incidência de 15% de IOF.

4.2 Caderneta de poupança

A poupança é muito conhecida tradicionalmente na sociedade, pois quando se fala de investimento esse é mais conhecido e aderido por poupadores.

Antes de falar sobre a poupança, vamos entender um pouco dos conceitos de taxa Selic e taxa referencial (TR). A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia, sendo o principal meio que o governo tem para controlar a inflação, incentivar ou não o consumismo, tendo como finalidade movimentar a economia no país. A taxa referencial nos dias de hoje refere-se ao controle de rentabilidade da poupança e servir como taxa para fins de benchmark.

A caderneta de poupança é o investimento mais seguro que existe no mercado de investimento, pois ela é popularmente conhecida por sua simplicidade de manuseio e também por possuir liquidez diária, ou seja, possibilidade de sacar o investimento a qualquer dia do mês, porém deve-se ficar atento quanto a capitalização que é de 30 dias, sendo assim, deve-se esperar esse período corrente para lhe render uma pequena rentabilidade sobre o valor investido.

Segundo o site do banco “btgpactual”, a rentabilidade desse tipo de investimento, ela é definida por lei desde 2012, sendo calculada com base na taxa Selic, ou seja, se essa taxa estiver abaixo ou igual a 8,5%, a rentabilidade da

caderneta de poupança será de 70% da Selic somada à Taxa referencial (TR), contudo se a Selic estiver maior de 8,5%, a rentabilidade passa a ser de 0,5% ao mês somada Taxa referencial.

Quando se trata da poupança, devemos ficar atento quanto a rentabilidade em relação à inflação, pois quando se olha para investimentos devemos observar qual o ganho real que este investimento trás, não adianta ter uma alta rentabilidade (ganho nominal) sendo que a inflação é maior que este percentual, pois significa que estamos perdendo poder de compra no final do investimento.

4.2.1 Tributação e garantia poupança

Quem tem caderneta de poupança, deve ficar atento quanto suas garantias, pois existe uma instituição que faz o seguro do recurso aplicado pelo investidor na renda fixa, é o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), o valor garantido é de até 250 mil reais por CPF, garantindo um menor impacto negativo sobre uma eventual escassez do tomador de crédito.

O investidor da caderneta de poupança esta isento do imposto de renda, além do mais não possui taxa de administração.

4.3 LCI e LCA

A Letra de Crédito Imobiliário é o título que busca financiar o setor Imobiliário. A Letra de Crédito do Agronegócio é o título que busca financiar o mundo do agronegócio, ou seja, título que capta recursos para financiar produções e comercialização dos produtos do agronegócio. O LCI e LCA são iguais quanto seu funcionamento e características, o que diferencia é apenas a finalidade comercial (imobiliário e agronegócio). Esses títulos privados são emitidos por bancos, e sua rentabilidade é indexada pelo CDI (certificado de depósito interbancário).

Esses dois tipos de investimento pode ser considerado de baixo risco, pois o que mais pode ameaçar esse investimento é a suposta falência da instituição

financeira que emite o título, contudo mesmo assim o investidor está protegido pelo Fundo Garantidor de Crédito como explicado quando falamos da caderneta de poupança.

Por falar em caderneta de poupança, nos remete a comparar esse tipo de investimento com os investimentos em LCI e LCA. Como na poupança, aqui o investidor possui isenção de imposto de renda e rentabilidade superior à poupança.

Quando falamos sobre a liquidez na LCI e LCA, remetemo-nos a velocidade em poder transformar o título em dinheiro imediato. No ato de compra do título, escolhemos o título na qual adere ao tempo que você está disposto a esperar até o vencimento. Esses investimentos nós conhecemos antecipadamente a data que iremos resgatar o investimento. Aqui deve-se ficar atento quanto ao tempo de resgate, pois em regra não podemos resgatar o valor investido antes do vencimento do título, senão implicará na perda na rentabilidade contratada.

4.4 Debêntures

Esse é um tipo de investimento privado emitido somente por empresas com a finalidade de arrecadar dinheiro para investir na própria empresa para fins de expansão ou implantar novas idéias. Aqui nas debêntures quem possui o poder de controle é a empresa emissora de debêntures, ao contrário dos outros investimentos citados acima que quem dita as regras é a instituição financeira.

Quando se investe em debêntures, quem adquire debêntures torna-se um credor da empresa. Qualquer pessoa pode investir nesse tipo de investimento, mas existe um valor inicial que varia para cada oferta. Há empresas que estipulam aplicação mínima de R\$ 1000,00 e outras empresas exigem até R\$ 150000,00 para se tornar debenturista.

No ato da aquisição de uma debêntures, haverá variados tipos de debêntures bem formas diferentes de remuneração, tudo dependendo do contrato de aquisição feito pela empresa na venda de suas debêntures. As debêntures são remuneradas a juros fixos ou variáveis, e também podem estar associadas a indexadores de referência.

A escrituração de emissão bem como avaliação da empresa e do título são formas de evitar e diminuir os riscos do investimento em debêntures. As corretoras possuem uma tabela *rating* para medir o grau de risco que o emissor do título possui diante seu histórico de mercado, ou seja, medir a capacidade de honrar os compromissos assumidos com seus credores.

Esse tipo de investimento não é recomendado para investidores de primeira viagem, pois possui riscos inerentes a existência do negócio, e sem garantia do Fundo Garantidor de Crédito, ou seja, em regra se a empresa vier à falência o investidor perderá seu dinheiro. Os riscos podem ser evitados dependendo do tipo de empresa que o investidor torna-se debenturista, pois algumas oferecem garantias como forma de atrair investidores, por exemplo, tornar-se debenturista de uma empresa que tem concessão de cobrança de pedágios, pois os ganhos obtidos são repassados diretamente para os debenturistas para posteriormente repassar o restante à empresa emissora.

A remuneração das debêntures pode ocorrer de varias formas, o pagamento de juros, correção monetária, prêmio de reembolso, ou até conversíveis em ações. O pagamento de juros pode ser efetuado por meio de uma taxa pré definida ou indexada a uma taxa flutuante. A remuneração por correção monetária é a mais usual no mercado brasileiro, sendo que ela remunera através de uma taxa prefixada somada a um índice atualizado como a inflação. A remuneração por prêmio de reembolso como o próprio nome diz, acontece com base no resultado operacional da empresa.

Para aderirmos a esse tipo de investimento, a forma mais segura é através de uma corretora de investimentos, pois ela possui muita informação sobre quem esta emitindo debêntures e fornece todo aparato de informativo a gosto de cada cliente.

A parte mais interessante desse tipo de investimento é quando falamos do recebimento da rentabilidade. Aqui deve-se levar em consideração o que for estipulado pelo emissor do título, pois as debêntures não possuem padrão, sendo que a rentabilidade pode ser paga semestralmente ou anualmente. A maioria das debêntures paga semestralmente a rentabilidade ganha descontado os impostos e taxas (se houver), porem esses detalhes variam de debêntures para debêntures, e o restante continua aplicado até o vencimento.

A incidência de imposto de renda depende muito do emissor do título, pois tem debêntures que deve-se pagar e outras não. Debêntures incentivadas significam exatamente aquelas debêntures que são isentas da incidência de imposto de renda, simplesmente porque empresas que emitem títulos com a finalidade de captar dinheiro para investir em infra-estrutura relacionada à melhoria da população, não pagam imposto de renda.

4.5 Tesouro Direto

Esse é um tipo de investimento em título público, na qual o governo emite títulos com o objetivo de captar recursos para financiar suas atividades, e em contrapartida o governo paga juros.

O governo quando pega recursos emprestado paga em contrapartida a taxa SELIC (sistema especial de liquidação e custódia), e essa taxa flutua conforme o andamento da economia. Essa taxa SELIC é estimulável, sendo que o governo utiliza para frear a economia, a fim de controlar a inflação.

O Tesouro Direto apresenta variações de títulos, sendo eles pós-fixados, prefixados e atrelados à inflação.

Os títulos prefixados são títulos com retorno conhecido no momento da compra, ou seja, o investidor já saberá o retorno do investimento que obterá no vencimento, e além desse conhecimento prévio, esse título poderá pagar ou não juros semestrais mais conhecidos como cupons. O Tesouro Direto também poderá ser pós-fixado, com sua rentabilidade vinculada à taxa SELIC, ou seja, o investidor saberá a remuneração paga conforme a movimentação da economia e será paga na data do vencimento. O Tesouro IPCA é um título que tem parte de sua remuneração definida no momento da compra, por meio de juros prefixados, mas também paga uma rentabilidade vinculada a uma remuneração do IPCA, que é o índice oficial de inflação utilizado pelo governo, e o pagamento desse título é na data do vencimento, sendo assim percebe-se que o Tesouro IPCA é um tipo de Tesouro direto que apresenta características tanto dos títulos prefixados como do pós-fixados.

Ante o exposto percebe-se que o Tesouro Direto é um investimento de renda fixa, mas que apresentam oscilações até a data do vencimento. Na data da

compra e data de vencimento do título, umas séries de fatores influenciam a variação de preço na venda antecipada, de acordo com as condições do mercado. Só teremos a garantia de receber o acordado se mantermos o título até a data do vencimento, caso contrário o retorno será diferente até mesmo de rentabilidade negativa.

No Tesouro Direto são cobradas duas taxas de investimento, sendo a taxa de custódia paga para a bm&fbovespa e a taxa de administração que é devida à corretora contratada. Além das taxas citadas acima, há também a incidência do imposto de renda

5 INVESTIMENTO EM RENDA VARIÁVEL

Os investimentos em renda variável ao contrário da renda fixa, não possuem taxas de rentabilidade prefixadas. Aqui o dinheiro aplicado em um investimento tende a sofrer oscilações, ou seja, ele varia de acordo com o mercado.

Quando compramos ações por exemplo, elas podem oscilar para mais ou para menos, e o mercado chama essa dinâmica de renda variável.

Os investimentos em renda variável constituem uma excelente investimento para quem possui perfil mais arrojado, pois demanda um alto grau de risco, e além do mais são investimentos que exige-se um bom conhecimento técnico para que evite ou diminuam os riscos eventuais do mercado. Além do mais, os títulos de renda variável possuem uma maior rentabilidade comparada à renda fixa em sua maioria.

5.1 Ações

O mercado de ações é um mundo aparentemente complicado, mas na verdade é simples quanto ao seu entendimento. Apresentaremos de início os seus agentes que são as empresas, investidores, corretoras e a bolsa de valores.

As empresas vão ao mercado com a finalidade de captar recursos para aplicar em seus negócios, seja investindo em novos produtos ou almejar expansão ou novos projetos.

Os investidores são aqueles que têm disponibilidade de recursos que quer obter uma rentabilidade sobre esse valor disponível, e com isso vêem essas empresas emissoras de ações como uma excelente oportunidade de rentabilidade com a conseqüente valorização das ações.

Para que os investidores decidam quais ações comprar e vender e o momento certo para isso, podem contar com os apoios de especialistas das corretoras de valores. Essas corretoras possuem especialistas que identificam oportunidades de ganho, expectativas e riscos do mercado.

A bolsa de valores é o mercado em si, onde ocorrem compra e venda das ações. A bolsa de valores é a concentração de produtos disponíveis no mercado, funcionando como um centro de negociações. Ela possui outras funções contudo não é nosso objeto imediato de estudo.

Quando uma empresa decide tornar-se uma sociedade anônima, pode escolher colocar suas ações para negociação na bolsa de valores ou preferir dividir suas ações apenas entre seus sócios, todas as ações negociadas na bolsa são de empresas de capital aberto. Qualquer investidor pode comprar ações na bolsa, basta que haja acionista querendo vender por um preço compatível. Para quem quer comprar ações de empresa de capital fechado terá que depender da emissão de títulos dessa empresa através da compra de debêntures como mencionado anteriormente.

As empresas que mantêm seu capital fechado é um decisão particular do proprietário, o que é muito comum quando se trata de empresas familiares. O motivo do capital da empresa ser fechado é a manutenção da privacidade bem como tradição da empresa.

A empresa que tem seu capital aberto consegue recursos com a venda das ações para investir nos projetos da companhia. A empresa emissora pode vender ações para pessoa física ou jurídica. Ao comprarmos ações dessa empresa nos tornamos acionistas dessa empresa.

Quando a empresa tem abertura de seu capital pela primeira vez, ela acaba fazendo um IPO (initial public offering), que é o lançamento inicial das ações na bolsa de valores, podendo ser uma oferta primária ou secundária. A oferta

primária todo dinheiro captado com a venda das ações vai para o caixa da empresa, e é destinada a projetos da empresa para gerar resultados. A empresa pode fazer mais ofertas públicas de ações depois do IPO, desde que regulamentada pela Comissão de Valores Mobiliários. Enquanto o mercado primário é quando há uma troca de ações por dinheiro entre a empresa que emite ações e o investidor, existe também o mercado secundário que acontece quando um acionista detentor de ações quer vender suas ações para terceiros investidores, ou seja, é a troca de ações entre investidores.

Para a proteção dos investidores, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) exige uma série de exigências para que essa empresa seja ou torna-se de capital aberto.

Ser dono de uma ação significa ser sócio de uma empresa, e como sócio estamos sujeitos a bons e maus retornos que empresa pode trazer. Esse acontecimento é o que interfere positivo ou negativamente no preço das ações, ou seja, os resultados da empresa. É importante conhecer a empresa que pretende ser sócio, pois estes estão ligados ao resultado que produzirá.

Como fator que também afeta o preço das ações é o desempenho da economia brasileira e do exterior, pois o desempenho das ações depende da qualidade da empresa e do setor de atuação.

Para ajudar a interpretar o mercado como um todo é que existem as corretoras, que contam com profissionais que analisam os cenários econômicos bem como os resultados da empresa, para que possam orientar os investidores em ações. Esses analistas profissionais são capazes de montar de acordo com o perfil do investidor analisando a tolerância do mesmo ao risco, bem como rentabilidade esperada, elaborando diferentes recomendações de investimento.

Vender ações por um preço superior ao pago inicialmente por ela é a forma mais comum de ganhar dinheiro no mercado de ações, é o chamado ganho de capital. Também há tipos de empresas que pagam aos acionistas os dividendos da empresa, que como dito anteriormente são aquelas que distribuem aos seus acionistas parcela do lucro obtido pela empresa, e de forma geral essas empresas pagadoras de dividendos aos acionistas são aquelas mais fortalecidas no mercado e de tradição no mercado.

Os juros sobre capital próprio constituem outra forma de remunerar os acionistas, ao contrario do pagamento de dividendos eles se baseiam sobre as

reservas de lucro, ou seja, nos lucros apresentados nos anos anteriores, apresentando-se como uma reserva de lucro nos anos anteriores que ficaram retidos na empresa.

A bonificação constitui outra forma de ganho de rentabilidade ao investir em ações, pois ela aumenta a quantidade de ações da empresa sem alterar o valor do patrimônio líquido, e as novas ações são distribuídas proporcionalmente às ações já adquiridas de forma gratuita aos acionistas.

6 CONCLUSÃO

Com a criação do *home broker*, de fácil acesso a todos que desejam começar a investir no mercado, foi permitido com que pessoas físicas e jurídicas pudessem investir e adquirir diferentes títulos mesmo com pouco dinheiro, sem precisar sair de casa. Há também a possibilidade de investir em títulos através de bancos de forma direta, ou de corretoras.

Hoje há uma série de corretoras que possuem em seus sites simuladores para que você simule sua situação específica, é uma ferramenta que permite o investidor comparar os tipos de investimento e verificar qual mais compensa e de acordo com o perfil de cada pessoa.

Ninguém quer perder dinheiro, portanto investir seu dinheiro requer muita atenção. Devemos levar em consideração antes de tudo o perfil do investidor, se este é mais inseguro ou até mesmo possui coragem e competência para ser mais ousado.

Simulando um perfil aleatório, se um investidor quer evitar riscos dentro da razoabilidade, o ideal seria concentrar 80% dos investimentos em renda fixa e os demais 20% em renda variável, dessa forma o investidor estará sujeito a um pequeno risco com a renda variável, porém também trabalhara com margem de segurança investindo em sua maioria na renda fixa.

Diante do artigo apresentado, espero ter esclarecido de modo sintético os variados tipos de investimento mais utilizados no nosso mercado brasileiro. Vale ressaltar que os tipos de investimentos expostos neste artigo não são todas as opções disponíveis no mercado, porém busquei despertar o interesse de um futuro

investidor e deixar claro que investimento é cabível para qualquer pessoa de variadas personalidades, e que esse mercado dos investimentos não é uma anormalidade ou algo muito complicado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNI, Adriano Leal. **Certificação profissional ANBID Série 10 (CPA-10)**. São Paulo: Atlas, 2009.

BTG PACTUAL. **Rendimento da Poupança**. Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/poupanca/rendimento-da-poupanca/> Acesso: 07 set 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO “ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”. **Normalização de apresentação de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2007 – Presidente Prudente, 2007, 110p.

FINANÇAS PRÁTICAS. Renda Fixa X Renda Variável. Disponível em: <https://www.financaspraticas.com.br/investir/como-investir/conceitos-importantes-04/renda-fixa-x-renda-variavel> Acesso: 06 set 2018.